





SUMÁRIO

Imagem da capa: Portugal e a vulgarização da datação do ano pelo modo corrente, p. 11
João Alves Dias

ESTUDOS

As capelas do rei D. Dinis, p. 15
Saul António Gomes

MONUMENTA HISTORICA

Inês Olaia, Sandra M. G. Pinto, Diana Martins, Pedro Pinto, Carlos Silva Moura, Ana Pereira Ferreira, Duarte de Babo Marinho, Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira, Ricardo Seabra, João Pedro Vieira, Roberto Fiorentini, João Costa, Miguel Rodrigues Lourenço, Leonor Dias Garcia, Miguel Portela, André Caracol Teixeira

Demarcação dos termos de Aguiar da Beira e Sernancelhe (1266), p. 51

Instrumento de sentença dado pelos almotacés de Leiria sobre as águas de uns moinhos (1286), p. 53

Apresentação de propriedades em Gradiz (1288), p. 55

Sentença de contenda entre o mosteiro de São João de Tarouca e o concelho de Aguiar sobre herdamentos disputados por ambos (1289), p. 57

Transcrições e resumos seiscentistas de fragmentos originais da chancelaria de D. Afonso IV, entretanto desaparecidos (1325-1327), p. 59

Correição de Pero Domingues em Castro Marim sobre a eleição de um procurador e escrivão da câmara (1343), p. 73

Inventário dos bens de João Freire (1377), p. 77

Demarcação dos termos dos concelhos de Manteigas e Gouveia (1387-1484), p. 81

Sentença da rainha D. Filipa sobre as obras da muralha de Alenquer (1405), p. 85

Inventário dos bens que ficaram por falecimento de Vasco Martins da Cunha, senhor de Tábua (1407), p. 89

Carta de aquantamento de Diogo Álvares (1409), p. 95

Instrumento de protesto do prior de Santa Cruz de Coimbra (1436), p. 97

Carta do infante D. Pedro para D. Álvaro, conde de Barcelos, sobre a libertação do infante D. Fernando (1440), p. 99

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos (1448), p. 101

Carta de D. Afonso V à câmara de Bragança, notificando-lhes a cedência do governo do reino feita pelo infante D. Pedro (1448), p. 105

Traslado de carta de D. Afonso V com a resposta a agravos enviados à corte pela câmara de Loulé (1448), p. 109

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora sobre os procuradores enviados à corte (1448), p. 113

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a um capítulo apresentado (1448), p. 115

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a vários capítulos apresentados (1449), p. 117

Carta consolatória para Isabel de Urgel [1455-1469], p. 121

Instrumento de nomeação de terceira pessoa em emprazamento de casas que o mosteiro de S. Vicente de Fora tem na judiaria de Alfama (1462), p. 125

Alvará de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães, sobre o título de marquês (1463), p. 129

Carta de instrução de D. Afonso V a D. João Fernandes da Silveira em Castela (1465), p. 131

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1466), p. 135

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre o casamento da Excelente Senhora (1467), p. 137

Carta de instrução do conde D. Álvaro a João de Porras (1468), p. 139

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre a ida de Castela (1468), p. 141

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos apresentados em 1449 (1469), p. 145

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1470), p. 151

Capitulações dos reis de Castela para o contrato de casamento de D. Afonso V [1470-1472], p. 153

Carta de Fernão de Pulgar ao rei D. Afonso V sobre a entrada deste em Castela [1474-1475], p. 157

Carta de Vasco Queimado ao príncipe D. João [1477-1478], p. 161

Indemnização paga por João da Silva a Garcia Ferreira por derrubar moinhos na Ribeira de Ulme (1479), p. 163

Regimento de D. Afonso V a Fernão de Valadares sobre o que haveria de fazer em Lisboa (1480), p. 165

Carta de D. Martinho de Ataíde, conde de Atouguia, ao duque de Bragança [1482-1483], p. 167

Oração de Lopo da Fonseca a D. João II aquando da sua entrada em Lisboa [1484-1485], p. 169

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre a guerra em África (1488), p. 171

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 173

Carta de D. João II à câmara de Évora sobre o cerco da fortaleza da Graciosa (1489), p. 175

Segunda carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 177

Carta de conversão de Afonso Rodrigues (1492), p. 179

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1496), p. 181

Carta do porteiro dos contos de Alenquer a D. Manuel [1496-1514], p. 183

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 185

Segunda carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 187

Instrumento de protesto do convento de Nossa Senhora de Graça de Lisboa sobre o lugar que deveriam ocupar numa procissão (1498), p. 189

Carta de D. Manuel I a D. Isabel, a católica, sobre a expulsão dos hereges (1498), p. 191

Carta do duque de Bragança ao rei Fernando de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 193

Carta da rainha D. Leonor aos reis católicos de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 195

Carta de D. Manuel I ao secretário dos reis católicos sobre a compra de prata para a armada da Índia (1499), p. 197

Carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei para África (1500), p. 199

Segunda carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei D. Manuel I para África (1500), p. 201

Carta de Rui de Sande a D. Manuel I sobre o seu casamento com Maria de Aragão (1500), p. 203

Arrematação de casas em Miragaia por Lopo Rebelo (1501), p. 207

Tombo dos bens das capelas de D. Pedro de Meneses e de sua filha D. Leonor de Meneses, instituídas no mosteiro de Santo Agostinho da vila de Santarém (1506), p. 211

Tombo dos bens do concelho de Beja (1509-[1541]), p. 295

Mantimento atribuído no casamento aos servidores da casa real, cavaleiros e escudeiros (séc. XVI), p. 307

Recibo do almoxarife do armazém de Goa relativo à entrega de certas armas (1523), p. 311

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre a entrada de Carlos V em Sevilha (1526), p. 313

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o casamento de Carlos V com D. Isabel (1526), p. 315

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o baptismo do príncipe D. Afonso (1526), p. 323

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o imperador Carlos V (1526), p. 325

Carta do marquês de Vila Real ao imperador Carlos V (1528), p. 327

Lembrança do terramoto que houve em Portugal (1531), p. 329

Descrição da orla costeira de Portugal por Gonçalo de Oliveira (1532), p. 331

Carta do marquês de Vila Real a Thomas Cromwell intercedendo por um seu apaniguado (1534), p. 335

Mandado de Bartolomeu de Paiva relativo à encadernação das crónicas que andavam na guarda-roupa do rei (1534), p. 337

Lettera di anonimo a papa Paolo III Farnese in Roma [1534-1540], p. 339

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1534-1549], p. 343

Carta de procuração do marquês de Vila Real ao conde da Castanheira para jurar por ele o príncipe D. Manuel como herdeiro do rei (1535), p. 347

Apontamentos de António Carneiro sobre a morte do rei D. Manuel I [c. 1537], p. 349

Carta de Miguel de Sousa a Nuno de Sousa sobre a cheia que ocorrera em Lisboa (1539), p. 351

Carta de D. João III autorizando que João Rodrigues de Sá de Meneses obrigasse certas casas na Rua Nova (1541), p. 353

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1545], p. 355

Rol da gente cortesã em Almeirim (1545), p. 359

Carta de D. João III de perdão a Manuel Varela, que trouxera cartas do rei do Congo (1550), p. 371

Carta de Baltasar Colaço Soeiro sobre a trasladação das ossadas do rei D. Manuel I (1551), p. 373

Apontamentos das perguntas a fazer no caso do levantamento popular que julgou em estátua o feitor da alfândega de Viana em imitação dos procedimentos inquisitoriais (1552), p. 381

Relato da entrada em Portugal da princesa D. Joana por ocasião do seu casamento com o príncipe D. João (1552), p. 385

Relato da entrada da princesa D. Joana em Portugal [1552], p. 391

Relato da morte do príncipe D. João, filho de D. João III [1554], p. 395

Carta de Filipe Fialho sobre Diogo de Sá e sua família (1554), p. 397

Relato do regresso a Castela da princesa D. Joana, viúva do príncipe D. João [1554], p. 399

Lista das pessoas que pedem comendas [1557], p. 401

Lista das pessoas que pedem remuneração pelos seus serviços à coroa [1557], p. 405

Relato da viagem da infanta D. Maria, filha de D. Manuel I, até Badajoz, onde se encontrou com a sua mãe e tia [c. 1558], p. 413

Testamento de Aleixo de Sousa Chichorro (1560), p. 417

Carta de Álvaro Mendes para o rei de Portugal sobre o comércio da Índia [c. 1568-1569], p. 425

Carta sobre a expedição de Francisco Barreto ao Monomotapa [1569], p. 429

Carta a D. Sebastião sobre o comércio da Índia [c. 1570], p. 433

Carta de D. Francisco Mascarenhas armando cavaleiro a Francisco Rodrigues pelos seus serviços em Chaul e Baçaim (1571), p. 437

Traslado do contrato que o governador da Índia fez com a cidade de Goa para acudir a Malaca (1575), p. 441

Processo contra António Achis, criado de António Ribeiro, solicitador da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (1577), p. 445

Carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 449

Segunda carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 453

Testamento de Duarte de Castro do Rio (1582), p. 455

Memorial anónimo de queixas contra Matias de Albuquerque, vice-rei da Índia (c. 1593), p. 463

Carta de Gaspar Leite da Fonseca a Gaspar de Melo de Sampaio enviando certidão dos seus serviços em Pate, Melinde, Queixome, Chaul e Cananor (1621), p. 469

Alvará em favor de João Delgado Figueira, inquisidor de Goa (1626), p. 487

Descrição da fortaleza de Malaca por D. Gonçalo da Silva, bispo de Malaca [1627], p. 489

Carta de Fernão de Cron a Domingos de Moura sobre o envio do corpo do defunto Garcia de Melo de Madrid para Lisboa (1632), p. 493

Certidão de Sebastião Godinho Gonçalves sobre o que se passara a bordo do navio que ia para Macaçar (1642), p. 495

Medição e demarcação do reguengo de Azurara, termo da cidade do Porto (1648), p. 497

Carta do inquisidor Jerónimo Soares sobre a suspensão do Tribunal do Santo Ofício (1675), p. 501

Carta de alforria concedida por Paulo Freme da Silva ao seu escravo João (1686), p. 507

Devassa sobre o procedimento de António Machado de Brito no estreito de Ormuz (1693), p. 509

Testamento de Manuel Vaz Perestrelo, secretário da Inquisição de Évora (1692), p. 541

Contrato que fez a Santa Casa da Misericórdia de Maiorga com o capitão João Luís Pereira para a construção de uma casa para albergar passageiros (1718), p. 545

Carta do conde da Ericeira a D. Luís da Cunha dando-lhe notícias da Ásia (1742), p. 549

Testamento do pintor José Gonçalves Soares (1750), p. 553

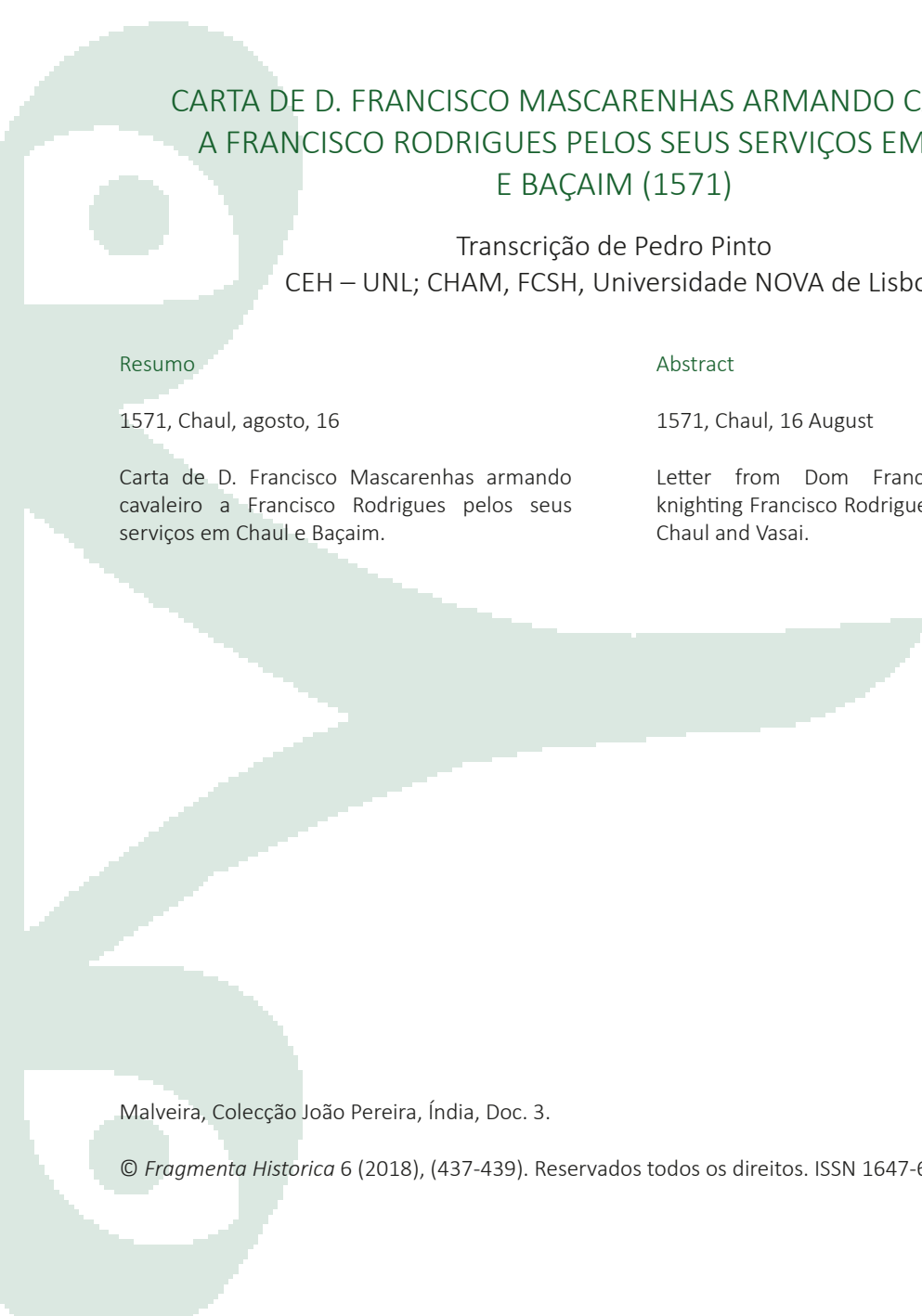
Breve do papa Bento XIV que atribui privilégios especiais à biblioteca do convento de Mafra (1754), p. 557

Contrato e obrigação que fez António Joaquim de Freitas para executar a obra da capela-mor, sacristia e casa da residência do pároco de Souselas (1756), p. 563

Escritura de fiança de José Luís de Sousa para ser assistente no correio de Carvalhos (Porto de Mós) (1818), p. 569

Escritura de uma sociedade com vista à instalação de uma fábrica de sabão em Alcobaça (1879), p. 571

LISBOA
2018



CARTA DE D. FRANCISCO MASCARENHAS ARMANDO CAVALEIRO A FRANCISCO RODRIGUES PELOS SEUS SERVIÇOS EM CHAUL E BAÇAIM (1571)

Transcrição de Pedro Pinto
CEH – UNL; CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa

Resumo

1571, Chaul, agosto, 16

Carta de D. Francisco Mascarenhas armando cavaleiro a Francisco Rodrigues pelos seus serviços em Chaul e Baçaim.

Abstract

1571, Chaul, 16 August

Letter from Dom Francisco Mascarenhas knighting Francisco Rodrigues for his services in Chaul and Vasai.

Malveira, Colecção João Pereira, Índia, Doc. 3.

© *Fragmenta Historica* 6 (2018), (437-439). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

¹Documento

Don francisco mascarenhas faso saber a quoauntos este meu allvara de caualeiro virem que estando conjurados ho ynzamuxa e o ydallxa poderozos Reis e o decão e asyn ho camorym enperador do malauar pera ho ydallxa uir sobre guoa e o ynzamuxa sobre chaull basayn damao e ho samoryn con suas armadas entrar e saltar os Rios das ditas sydades e tolher lhe a nauegação e fauor que elas podyão ter umas das outras tendo estas nouas ho uyzo Rei don Luis d atayde e sendo certo que esta Cojuração tratada de muito tempo se punha em efeito fez prestes huma armada de gales e nauyos de remo na coal me mandou as partes do norte pera guarda E defemsão delas deserão estes poderozos e soberbos Reis do guate em hum mesmo tempo o ydallxa a ylha e sydade de guoa aonde estaua o dito uyzo Rei e o ynzamuxa a sydade e fortaleza de chaul con todo ho seu poder donde despedyo allguns capytães pera comerem as teras de basayn do senhoryo de el Rey noso senhor que he a primsipall Remda que qua tem e outros as teras de manoa asarym e mayn e outras tanadaryas que Sua Alteza tem nas teras de basaym e damão e por me pareser que conuynha muyto a seruyso de Sua Alteza prouer basaym o fiz a tempo que comesaua ya de deser a gente sobre as ditas teras aomde fuj e dada a ordem que pera yso se Requerya conforme ao tempo me torney loguo a defemsão da sydade de chaul por saber por cartas do capitão luis freyre d andrade que erão ya chegados a chaul de Riba allguus capitães do inizamuxa com muita gente E que ele não tardarya com a da com sua pecoa [sic] con a quoall gente tiue allguns Recontros primeiro que asentase nem formase estamsias nem bastiães <e> pera os antreter com yso e se poder fortyficuar a sydade por não ter nenhuma maneyra de fortificação a coal fiz d entulhos e tranqueiras e aos noue de janeyro de 571 prantarão dez pesas d artelharia grossa afora outra muyta meuda pelos lugares que pareceo aos ymiguos que poderyamos Receber mais dano as coais pesas deitauão pelouros de sete palmos e meo de Roda e de simquo e meo e de quatro e trez con que comesarão a bater ho baluarte da fortaleza e tranqueiras a que se não acodira con Repairos d entulhos de tera e Rama e madeyros grosos e paredes de pedra e baro de todo foramos Razos e desbaratados mas foi tanta a presa com que se acodyo a esta fortificação que posto que fosemos aRuynados per muytas partes de maneyra que puderão entrar a caualo por elas senpre de dentro lhe fazya nouas fortificações con que lhe ynpedia a entrada o que fazya con ynmenço trabalho e perygo por não abastar pera se uenser o muito dano que a sua artelharya fazya o que era a custa de muyta gentee que matauão con ela que con os peytos e muyto fraquas taboas diante a tudo se oferesyen por nos apresarem tanbem muyto e fazeren muyto ryyo con allguns trebuchos que puzerão yunto das tranqueiras con que deytauão dentro muyto grandes pedras os coais ymiguos pela muyta gente que era todauya formarão seus bastiães e ualos e paredes tão perto das nosas que por muytas partes chegarão con as lansas ao mais alto das tranqueiras não sesando nunca a sua baterya / [fól. 1v443

] por todas as partes que uyão mais acomodadas pera nos poderen acometer e entrar con muita ynestansya [sic] e ynpeto que de todo estauamos sempre Razos e podrião ser as tais partes cometidas sem escadas como o forão por allgus lugares e tanbem a caualo e con esta ordem abaterão toda em Roda sem ficar couza que não fose batida e con a tall contynuacão durou o cerco noue mezees deytando esta cydade muyta soma de pelouros em que entrauão quatorze mil das pesas mais grosas trazendo este poderozo Rei a ele trynta e synco mil omeens de caualo a mor parte genta branca magores Rumes abexys con que se faz temer de todos Reis seus uezyinhos e cem mil omeens de pee e dezoyto mil E gastadores e as mais maquinas nesasarias a hum cerco em muyta abastansa da coal gente mandou pera as teras de basaym synco mil e da banda d alem do Rio teue muyta gente e artelharya con que fez muyto dano as naos e nauyos que estauão no Rio metendo allguns no fundo e asy na cydade con matar muita gentee e aRuinar e deneficar as mais das cazas dos moradores das poucas que ficarão da tranqueira pera dentro trazendo mais trezentos e sesenta alyfantes uyndo lhe de sacoro os malauares os coais entrarão neste Ryo con huma armada que nos deu muyto trabalho por nos tomar em tempo que não eramos mais de oytocentos omeens que defycultozamente podiamos defender a sydade por ser grande e estando sem nenhuma fortificação da banda do ryo que se não fez por ho tempo não daar lugar a yso e por uer

¹ Os critérios de transcrição adoptados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987, excepto no uso do itálico para assinalar as letras desabreviadas.

ho muyto dano que os ditos malauares podião fazer dezenbarcando em tera em tempo que este ymiguo pudera daar pela banda de tera mandey a eles allguns nauyos e gales con as coais peleyarão metemdo lhe allguns paros no fundo e outros tratarão tão mal que lhes foi forsado tornasen se a sayr fora e yren se poor na bara de bombayn pera tomarem os nauyos que uyesem de basayn con mantymientos e porque ysto hera a prynsyall couza de que tinhaos nesesydade despedy huma armada que uysta por eles se Recolherão ficando ho camynho dezenpedido o que fiz con muyto trabalho pois era Repartir a pouca gente que tinha pera defensão das tranqueiras e no tempo que esteue este poderozo e soberbo Rei no dito cerco e nos deu muytos asaltos e quatro combates pelos lugares e partes que se mostraua a entrada mais facil e do deradeiro fomos combatidos con todo ho seu poder por toda a tranqueira em gerall con todos os seus alyfantes armados os coais e a gentee chegarão a poor suas bandeyras aluoradas em syma das tranqueiras donde peleyarão connosco lansa per lansa e a espada trez dias ynteiros e na estansya da mysericordia quatro donde os deitamos con ynmenco trabalho ajudando nos noso senhor seruyndo nos das nosas monysõis de foguo con que queymamos matamos gramdisyma cantidade de gentee e em todos os combates e asaltos e em trynta e noue saydas que os nosos fizerão fora a saltear e peleyar con eles nos seus ualos e paredes no canpo chegando caze as estansyas donde a propria peca do Rei estaua asentado em alguas cazas de fora das tranqueiras e con iso ynpedir não nos cometerem ate se acabarem de fortificar lhe matey pasante de doze mil homeens a mylhor gente que tynha segundo se soube pelos mesmos mouros morendo lhe mais de doensa pasante de uynte e synco mil omeens polo que por se uer tão quebrado e desbaratado se aleuantou ficando nos con ayuda do senhor deus con tão grandes e não esperadas uytoryas avydas por / [fól. 2] tão poucos e mall aprefenydos [sic] soldados e por se uer tall ho dito ynizamuxa me mandou pedir pazees por se uer muyto apresado de muytos asalltos que por maar e lhe mandey daar nas aldeas e lugares de seu senhoryo ao longuo d auguo a em que lhe queymarão muytas pouoasõis e duas naos e lhe catiuarão muyta gentee as coays lhe fiz con muyta onra e credito deste estado e porque fransysquo Rodriguez se achou neste cerco E couzas nele sosedidas con sua peca e armas senpre muito prestes o armej e fiz per minha mao caualeyro con todas as syrmonyas acostumbradas

em chaul no mosteiro de são domjnguos aos dezaseis d agosto de 571 Eu bertolameu faleiro que o sobstprevj

a) dom francisco mazcarenhas

[verso]

alluara de caualleiro de francisco rodriguez, primeira via pera o senhor pero de mendonça por este alluara uera vossa merce como me acompanhou francisco rodriguez no serco de chaull, e por elle me fara do acrescentamento de cavalleiro, e aj mado o asinado em que justifico quem he





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA